

METAVERSO

Mercado de trabalho em universo paralelo

Possibilidade de trabalhar e interagir com pessoas e empresas sem sair de casa pode ser a tendência nos próximos anos

» *ARTHUR VIEIRA

Já pensou como seria viver dentro de um mundo virtual, podendo interagir com outras pessoas, ir a shows, fazer consultas médicas e até trabalhar em um ambiente corporativo sem sair de casa? O metaverso torna, agora, tudo isso possível. Desde que Mark Zuckerberg, criador do Facebook e desenvolvedor do projeto, anunciou seu lançamento em outubro do ano passado, mudando o nome de sua marca para Meta Platforms, pipocaram diversos debates acerca das possibilidades que esta nova realidade pode proporcionar à humanidade. Com o mercado de trabalho, não foi diferente.

O metaverso é um universo em realidade virtual que busca simular o mundo real e a sociedade global como um todo. Por meio deste mundo tridimensional, os usuários podem criar um avatar e viver a sua vida como se fosse realidade, com uma interação social quase igual a que se tem atualmente. Tal como o mundo é expandido com o metaverso, o mercado de trabalho é igualmente ampliado, possibilitando não só que certas profissões possam ser adaptadas para a realidade físico-virtual, mas também que surjam uma série de novas outras.

No Brasil, cerca de 5 milhões de brasileiros acessaram ou acessam o metaverso, segundo dados do Kantar Ibope Media, incluindo uma gama de empresários e empreendedores tentando estabelecer seus negócios em uma proposta inovadora, como um grande mercado consumidor que deseja explorar os novos horizontes desta realidade.

O ambicioso projeto de Zuckerberg propõe trazer para o mundo virtual diversos elementos essenciais para a vida em sociedade, como educação, comércio, lazer, turismo, negócios e até mesmo a medicina. De acordo com a pesquisa *Metaverse and money, decrypting the future*, o metaverso pode movimentar até US\$ 13 trilhões até 2030, operando em vários setores econômicos. O que muitos pensaram ser uma realidade distante pode, agora, ser o futuro da humanidade.

Nova realidade

Dados de estudo da empresa de consultoria Gartner, publicado pelo Fórum Econômico Mundial (FEM), estimam que até 2026 uma a cada quatro



Juliana França, gerente da PageGroup



Kenneth Corrêa, professor da Digital House

pessoas passará, em média, uma hora diária dentro do metaverso. Na pesquisa, o vice-presidente Marty Resnick aposta que 30% das empresas no planeta terão serviços prestados no novo universo virtual.

Estudos apontam que, entre as 500 maiores empresas do mundo, 160 já estão com iniciativas no metaverso, o equivalente a 32% do grande mercado, demonstrando que a procura pela expansão de seus negócios está cada vez mais alta.

O interesse nessa nova forma de vida em sociedade está crescendo tanto que, em novembro do ano passado, o governo da Coreia do Sul anunciou um plano para construir toda a capital Seul dentro do metaverso até 2030, com início previsto para o fim de

2022. Segundo o jornal sul-coreano *The Korea Herald*, o governo planeja treinar mais de 40 mil funcionários e agregar 220 companhias especializadas para “erguer” a cidade no mundo virtual, podendo gerar um investimento de cerca de US\$ 187 milhões. Assim que estiver pronta, o país espera gerar até 1,5 milhão de empregos.

Para Juliana França, gerente sênior da empresa de recursos humanos e consultorias PageGroup, o metaverso ainda pode ser uma realidade utópica para a população em geral, pois é um universo em desenvolvimento, que poderá ganhar espaço somente daqui a dois ou três anos. Ela explica, contudo, que essa nova tecnologia já é uma realidade e que mais cedo ou mais tarde teremos que nos adaptar a ela. “No caso do emprego formal, o metaverso vai impulsionar muito o mercado e mudar questões relacionadas a habilidades comportamentais e técnicas. Teremos, então, uma grande evolução”, projeta.

Juliana prevê ainda que o início da transição pode não ser o mais agradável, uma vez que as mudanças que a tecnologia causa nem sempre são aceitas de imediato pela população global como um todo. Ela acredita que o novo universo trará várias oportunidades para a carreira de milhares de pessoas no Brasil e no mundo. “O metaverso vai quebrar barreiras. Já é uma realidade muito próxima a nós, e vai possibilitar, por exemplo, que as pessoas possam trabalhar em locais antes inacessíveis”, afirma.

A consultora aponta que, pelo fato de o metaverso não estar totalmente pronto, muitas das carreiras novas que podem surgir no mundo virtual são voltadas para o próprio desenvolvimento do mesmo, ou seja, na área de computação de um modo geral, expandindo ainda mais o mercado. Além disso, profissões fora da área tecnológica poderão estar bastante presentes no novo universo, como por medicina e advocacia. “As conexões são ampliadas. Se você precisar de uma consulta, pode entrar no metaverso, solicitar o atendimento, e um médico de outro lugar do mundo, por exemplo, pode te atender do próprio consultório dele, sem você precisar sair de casa”, explica.

Kenneth Corrêa, professor de marketing e transformação digital e especialista em metaverso, conta que esta nova realidade levará as pessoas a enxergarem o mundo por outro ângulo. Assim como Juliana, ele aponta que uma série de barreiras presentes no mundo real, como a geográfica, não existirão no

PageGroup - Arquivo Institucional

Kenneth Corrêa - Arquivo Pessoal